



Redução da jornada é uma necessidade e luta histórica da classe trabalhadora

Debate sobre o fim da jornada 6x1 reforça a importância da qualidade de vida para os trabalhadores

Recentemente, o fim da escala de trabalho que prevê seis dias de jornada e apenas uma folga por semana se tornou um dos assuntos mais comentados do Brasil. Para a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul (FTM-RS), avançar na proposta de redução das jornadas de trabalho sem redução salarial é reconhecer e apontar soluções para problemas históricos gerados pelo sistema produtivo, visto que as tecnologias somente melhoraram a produtividade.

A redução das jornadas de trabalho contribui sobretudo no sentido de apresentar uma saída para o problema estrutural do desemprego. É crucial garantir trabalho digno a todas as pessoas e que não fiquem restritos ao circuito de acumulação. É preciso distribuir bons empregos para todas as pessoas, com ampliação do tempo livre para que a classe trabalhadora possa ter uma vida digna e com qualidade. Uma vida além do trabalho. Afinal, quem não tem um familiar ou amigo que perde momentos importantes com a família ou até mesmo, desiste de estudar e buscar uma qualificação, por conta da jornada excessiva?

Outro aspecto muito importante, é que a redução da jornada de trabalho contribui para diminuir a disparidade de gênero, visto que são brutalmente afetadas pela sobrecarga de trabalho, fruto das duplas e



Foto: Pixabay

triplos jornadas de trabalho. Os avanços tecnológicos permitem tecnicamente reduzir a jornada de trabalho e este debate deve estar articulado ao debate sobre a distribuição do tempo entre o trabalho e não-trabalho e na própria distribuição das responsabilidades familiares por todos os seus membros, também como uma resposta política ao problema da pobreza, da desigualdade e da precariedade que afeta a maioria da classe trabalhadora.

Por isso, a FTM-RS reafirma sua posição em defesa do fim da escala de trabalho semanal de 6x1 sem redução de salários e sem a retirada de direitos e da redução da jornada já conquistadas por algumas categorias por meio da negociação coletiva.

**Trabalhador descansado trabalha feliz
e a empresa produz mais.
Com a redução da jornada, todos ganham!**

Vida Além do Trabalho

Você sabia que existe o movimento Vida Além do Trabalho (VAT), apoiado por diversos setores da sociedade, inclusive o movimento sindical? Ano passado, o VAT criou uma petição online para recolher assinaturas da população em apoio à proposta que pede ao Congresso Nacional uma alteração na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) pela redução da carga horária, implementação de alternativas que promovam jornadas mais equilibradas e debate público sobre o tema, com envolvimento de trabalhadores e trabalhadoras, empregadores e empregadoras e especialistas em direitos laborais.



“É de conhecimento geral que a jornada de trabalho no Brasil frequentemente ultrapassa os limites razoáveis, com a escala de trabalho 6x1 sendo uma das principais causas de exaustão física e mental dos trabalhadores. A carga horária abusiva imposta por essa escala de trabalho afeta negativamente a qualidade de vida dos empregados, comprometendo sua saúde, bem-estar e relações familiares. (...) Trabalhadores saudáveis e satisfeitos são mais produtivos e contribuem para o desenvolvimento sustentável do país”, ressalta o manifesto.

Como é a jornada de trabalho em outros países?

Dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) indicam as seguintes médias de horas trabalhadas por semana, em diferentes países do mundo, veja:

Jornada de trabalho semanal	Países
35 horas	França
37 horas	Dinamarca, Noruega
38 horas	Austrália, Bélgica, Irlanda
40 horas	Áustria, Canadá, Espanha, Estados Unidos (mínimo federal), Finlândia, Japão, Itália, Nova Zelândia, Portugal, Suécia, Suíça
44 horas	Brasil, Chile (45h → 40h), China, Coreia do Sul, Índia, Grécia, Rússia

Entenda: jornada 6x1 e jornada 4x3

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) altera dois pontos do inciso 13 do artigo 7º da Constituição atualmente em vigor: o limite do horário de trabalho passaria de 44 horas para 36 horas semanais e a jornada de trabalho seria estabelecida em quatro dias por semana (a Constituição atual não faz menção a quantos dias por semana deve ter a jornada).

A ideia não pretende apenas acabar com a escala 6x1, mas implementar no Brasil uma semana de trabalho de quatro dias por semana, também conhecida como escala 4x3. Nos últimos meses cresceu em diversos países a implementação desta escala.

O maior esforço nesse sentido tem sido com projetos pilotos promovidos pela entidade internacional 4 Day Week Global. No Brasil, 22 empresas participaram desse projeto ainda no ano passado. E os resultados são positivos, tanto para as empresas como para os trabalhadores.

Com informações da BBC

A última redução de jornada de trabalho no Brasil foi em 1988. Ou seja, há 36 anos, quando a jornada semanal passou de 48 para 44 horas.



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 99716.3902

Sítio: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)